

AS MENINAS NÃO QUEREM JOGAR? UMA REVISÃO SOBRE ASPECTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO ESPORTIVA DE MENINAS¹

Mariana Zuaneti Martins,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Vinnicius Camargo de Souza Laurindo,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Bruna Saurin Silva,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Herllen Azevedo,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Daiane Oliveira,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: gênero; esporte; didática; metodologia do ensino.

INTRODUÇÃO

Uma questão que tem chamado bastante atenção das políticas públicas de esporte, lazer e saúde é a adesão e permanência de meninas e mulheres nos esportes. Segundo o relatório “Movimento é Vida”, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2017), atualmente a prática dessas atividades por mulheres no Brasil é 40% inferior aos homens. Considerando este cenário, este trabalho faz uma revisão integrativa especificamente sobre quais aspectos didáticos-metodológicos podem influenciar na (des)mobilização de meninas/mulheres em contextos formais, não formais ou informais de prática esportiva.

METODOLOGIA

Realizamos um levantamento de artigos publicadas em periódicos brasileiros (Pensar a Prática, Revista Brasileira de ciências do esporte, Revista Movimento e Revista

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Motrivivência).² O recorte temporal foi de 2009 a 2019. Para seleção dos artigos utilizaram-se nas buscas os seguintes descritores: “meninas AND esporte”; “meninas AND EF”; “mulheres AND gênero”; “gênero AND EF”. Como critérios de inclusão, consideramos somente artigos originais, e que respondiam à questão da pesquisa. Na busca inicial, foram encontrados 290 artigos. Após conferência de títulos e resumos, restaram 28 artigos, dos quais, a leitura na íntegra selecionou 11.

RESULTADOS

Os artigos apresentam como fatores importantes à mobilização: o gosto pela prática esportiva, desenvolvido em decorrência de experiências pessoais anteriores de influência de familiares e do contexto escolar; encorajamento dado por professoras(es) para que meninas possam participar das aulas; identificação e reconhecimento de algumas mulheres atletas ou ex-atletas e utilização do modelo de educação esportiva (MEE).

Já no que diz respeito a fatores que desfavorecem o engajamento das meninas temos: não tensionamento das relações tradicionais de gênero; não direcionamento de aulas pelos professores(as); separação das turmas por sexo com justificativas de cunho biológico; foco no desenvolvimento do esporte competitivo voltado ao resultado e, por fim, a masculinização e machismo durante ensino, o medo de se machucar durante atividades e a vergonha por estar sendo observada são elementos que desmobilizam as meninas nas práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos apontam para três aspectos importantes: i) a distinta forma como meninos e meninas se envolvem com o conteúdo; ii) as possibilidades desencadeadas pela forma como os professores percebem e intervêm diante das desigualdades de oportunidades entre meninos e meninas; iii) como as atividades de sensibilização e de problematização da discriminação nos ambientes de prática esportiva podem contribuir para mobilizar as meninas.

Com relação a estas questões, as pesquisas demonstraram como as questões culturais promovem distintas aproximações com a prática esportiva e seu aprendizado entre meninos e meninas. As distintas oportunidades que as crianças recebem ao longo da vida também se

² Essas são as principais revistas científicas com publicações de relevo na área sociocultural e pedagógica da EF.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

relacionam com a atuação dos seus professores. Quando estes intervêm para tensionar as desigualdades advindas dos discursos culturais, há um incremento nos modos de participação das meninas.

Por fim, há duas lacunas na produção sobre o tema: 1) menor predominância de estudos que considerem a perspectiva das meninas/mulheres na posição de alunas (como elas entendem sua mobilização/desmobilização); 2) menor predominância de estudos que narrem experiências de sucesso a respeito da prática esportiva de meninas/mulheres. Isso implica dois grandes desafios ao campo: que é a reorientação do olhar para as boas práticas; bem como a consideração das meninas como produtoras de conhecimento sobre sua situação.

REFERÊNCIAS

PNUD. Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional sobre Atividades Físicas e Esportivas e Desenvolvimento Humano. Nota conceitual. 2017.

